



RELEASE DE RESULTADOS 3T19

São Paulo, 12 de novembro de 2019.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- **Em 10 de outubro**, encerramento das negociações com a AES para alienação do Complexo Eólico Alto Sertão III e determinados projetos eólicos em desenvolvimento. A negociação foi encerrada, uma vez que as partes não chegaram a um acordo em relação às condições comerciais de operação (Evento subsequente)
- **Em 14 de outubro**, a Light S.A. comunicou que vendeu a totalidade de suas ações na Renova, sendo 7.163.074 ações ordinárias e 98 ações preferenciais, equivalentes a 17,17% do capital social, pelo valor de R\$1,00, ao CG I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. (Evento subsequente)
- **Ainda em 14 de outubro**, a Renova informou a renúncia de seu Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores. (Evento subsequente)
- **Em 16 de outubro**, a empresa ajuizou, em conjunto com parte de suas sociedades controladas, pedido de recuperação judicial junto ao Juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperação Judiciais do Foro Central Cível de São Paulo, que deferiu o pedido e nomeou KPMG Corporate Finance, representada por Osana Mendonça, como administradora judicial. (Evento subsequente)
- **Em 23 de outubro**, a Renova informou a substituição do Diretor-Presidente da Companhia, função que passou a ser ocupada pelo Sr. Marcelo J. Milliet, que assumiu interinamente também a Diretoria de Relações com Investidores. (Evento subsequente)
- **Ainda em 23 de outubro**, o Conselho de Administração da Renova aprovou a Contratação da empresa Íntegra Associados para assessorar a Gestão da Companhia (Gestão Interina), bem como autorizou a celebração de Contratos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC's), no montante total e agregado de até R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) com qualquer acionista até 31 de dezembro de 2019. (Evento subsequente)
- **Em 30 de outubro**, a Companhia tomou conhecimento do auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra a Companhia com base na "Operação Descarte". (Evento Subsequente)
- Principais destaques do resultado do 3T19: Receita Operacional Líquida de R\$ 10,4 milhões, EBITDA negativo de R\$ 22,4 milhões, EBITDA ajustado negativo R\$ 52,5 milhões e Prejuízo Líquido de R\$166 milhões.

¹ Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

13 de novembro de 2019
16h00 (BRT) e 17h00 (EDT)

Slides da apresentação e áudio estarão disponíveis em:
<http://ri.renovaenergia.com.br>

ÍNDICE

Sobre a Renova	02
Portfólio de Projetos	02
Mensagem da Administração	06
Destaques em Detalhe	07
Demonstrações de Resultado	09
Fluxo de Caixa	14
Análise do Balanço Patrimonial	18
Desempenho da RNEW11	22
Estrutura Acionária	24
Glossário	25

DADOS EM 07/11/2019

RNEW11 = R\$ 11,06/Unit

VALOR DE MERCADO¹

RNEW11 = R\$ 153,8 milhões

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1152/1143

1. SOBRE A RENOVA ENERGIA

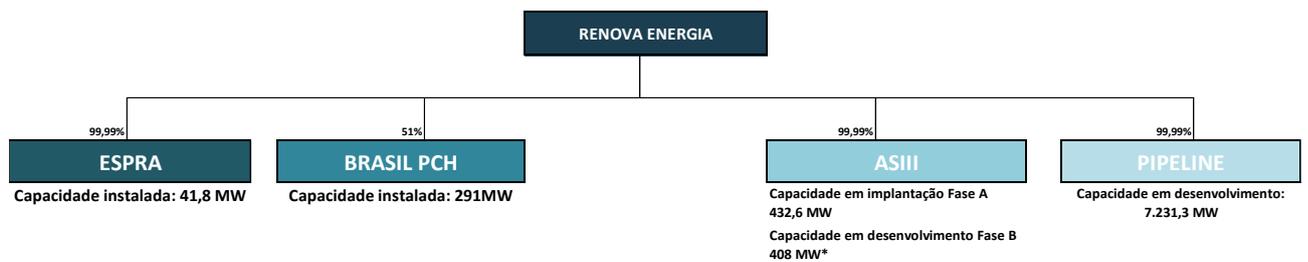
A Renova Energia S.A. (“Companhia” ou “Renova”) é uma empresa de energia renovável, com foco em parques eólicos e solares e pequenas centrais hidrelétricas. O maior diferencial da Companhia é estar presente em toda a cadeia de valor, fazendo prospecção, desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia renovável.

2. ORGANOGRAMA SIMPLIFICADO

Hoje a Companhia tem projetos em três fases diferentes, sendo elas:

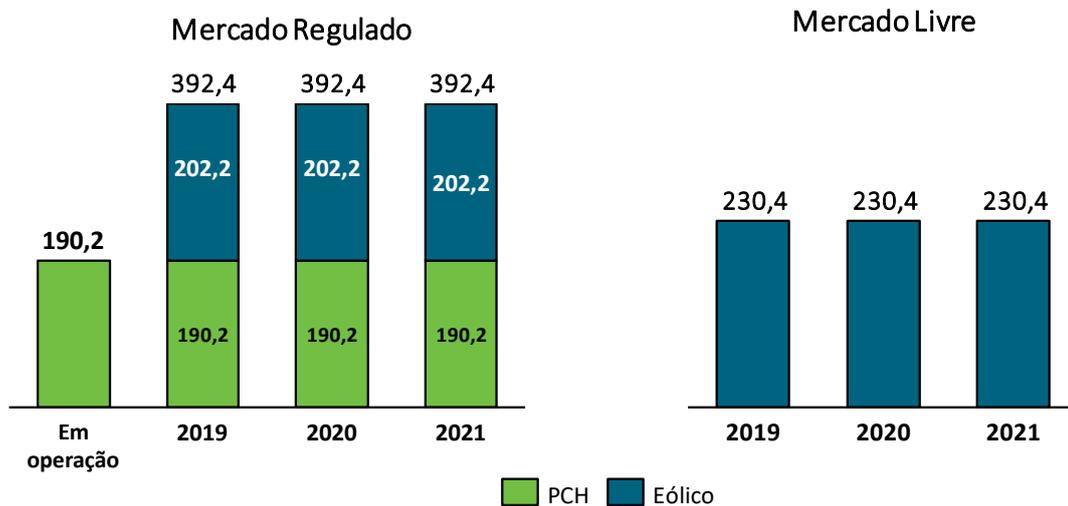
Em desenvolvimento	Em implantação	Em operação
Projetos em estágio de desenvolvimento são aqueles que estão em fase de arrendamento de propriedades, licenciamento, estudos de impacto ambiental e estudos de viabilidade, sem que haja o compromisso em atender algum contrato de compra/venda de energia (<i>Power Purchase Agreement</i> - “PPA”).	A partir da contratação de PPAs, os projetos passam à fase de implantação até que estejam operacionais. Atualmente, a Renova está implantando o Complexo eólico Alto Sertão III com 437,4MW de capacidade instalada (Alto Sertão III Fase A – 390,3 MW; Projeto Híbrido (Eólico) – 43,2 MW; Projeto Híbrido (Solar) – 4,8 MW, sem PPA), que, quando operacional, atenderá contratos dos Mercados Livre e Regulado.	Hoje, a Companhia tem em operação três Pequenas Centrais Hidroelétricas (“PCHs”) da Espra (41,8 MW de capacidade instalada), e participação de 51% na Brasil PCH que detém 13 PCHs (“BrPCH”) (291 MW de capacidade instalada).

Abaixo segue resumo do organograma de projetos da Renova, com a capacidade de cada um:

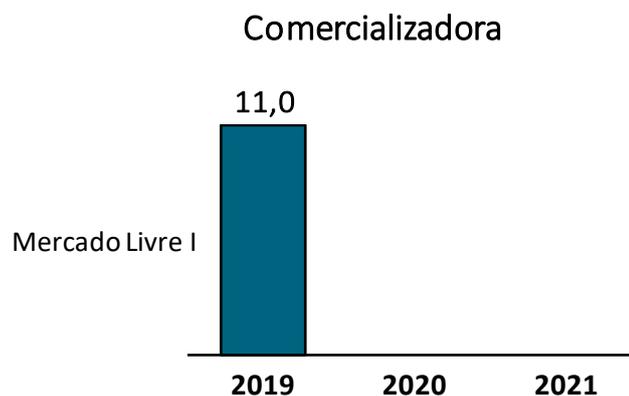


O *Pipeline* é estimado, pois o potencial efetivo depende de características topográficas e socioambientais da região.

Capacidade Instalada (MW), por ambiente de contratação*



Energia Contratada* não lastreada por geração (MWm)



*Posição prevista em dezembro de cada ano.

3. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No último mês, a Renova passou por grandes e expressivas mudanças. No dia 10 de outubro, as negociações com a AES para alienação do complexo Alto Sertão III e projetos em desenvolvimento foi encerrada após as partes não entrarem em acordo em relação às condições comerciais.

Posteriormente, no dia 15 de outubro de 2019, a Light informou ao mercado a venda da totalidade de suas ações da Renova (7.163.074 ações ordinárias e 98 ações preferencias) para o CG I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. Após essa transação, o quadro de acionistas da Companhia passou a ser composto conforme quadro abaixo.

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	28.154.191	85,367%	99	0,001%	28.154.290	67,484%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	13.038.820	39,535%	98	0,001%	13.038.918	31,254%
Cemig GT	15.115.371	45,832%	1	0,000%	15.115.372	36,231%
Outros Acionistas	4.826.033	14,633%	8.739.401	99,999%	13.565.434	32,516%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	762.108	2,311%	644.156	7,371%	1.406.264	3,371%
BNDESPAR	696.683	2,112%	1.393.366	15,943%	2.090.049	5,010%
InfraBrasil	1.165.148	3,533%	2.330.295	26,664%	3.495.443	8,378%
FIP Caixa Ambiental	547.030	1,659%	1.094.059	12,519%	1.641.089	3,934%
Outros	1.655.064	5,018%	3.277.525	37,502%	4.932.589	11,823%
Total	32.980.224	100,000%	8.739.500	100,000%	41.719.724	100,000%

Para garantir a continuidade operacional da Companhia, no dia 16 de outubro, após discutir e estudar a situação da Empresa, os Controladores, o Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia decidiram protocolar pedido de Recuperação Judicial, que permite à Companhia a proteção dos seus ativos, e o equacionamento de seu passivo com credores e dar sustentabilidade ao negócio no longo prazo.

O pedido da recuperação foi deferido no mesmo dia pelo Juízo da 2ª. Vara de Recuperações e Falências. No momento, a Companhia concentra os seus esforços no desenvolvimento do Plano de Recuperação Judicial, como prevê a Lei, a ser protocolado em juízo até o dia 13/12/2019.

Além disso, no dia 23 de outubro foi informado ao mercado a substituição do diretor-presidente. O Sr. Marcelo J. Milliet que assumiu a posição de Diretor-Presidente, é um profissional com larga experiência em reestruturação e gestão de empresas. Marcelo também assume interinamente a diretoria de Relações com Investidores.

O Conselho de Administração aprovou a contratação da Integra Associados para o assessoramento e suporte à gestão da Companhia (Gestão Interina).

A Diretoria da Companhia foi autorizada também a contratar até dezembro de 2019 adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC's) com quaisquer acionistas da Companhia até o valor agregado de R\$ 50.000.000,00, para fazer frente às obrigações e compromissos financeiros.

4. DESTAQUES EM DETALHE

4.1. Encerramento das negociações com a AES para aquisição de ativos

A Renova conforme Fato Relevante divulgado em 9 de abril de 2019, celebrou o contrato de compra e venda de ações para alienação do Complexo Eólico Alto Sertão III e determinados projetos eólicos em desenvolvimento à AES Tietê.

A Operação previa o equacionamento das dívidas com credores do projeto, sendo que a AES Tietê assumiria a dívida financeira estimada em cerca de R\$ 1 bilhão, majoritariamente com o BNDES.

No dia 10 de outubro de 2019, o mercado foi informado que as negociações foram encerradas, depois que as partes não chegaram a um acordo em relação às condições comerciais da operação.

4.2 Light vende totalidade de suas ações da Companhia

No dia 14 de outubro de 2019, a Light por meio de Fato Relevante informou a Companhia e ao mercado em geral que foi celebrado um Contrato de Compra e Venda e Outras Avenças, através do qual alienou a totalidade de suas ações da Renova pelo valor de R\$1,00, ao CG I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, (7.163.074 ações ordinárias e 98 ações preferenciais, equivalentes a 17,17% do capital social da Companhia).

4.3 Renúncia da Diretoria

Em 14 de outubro de 2019, foi informado ao mercado via Fato Relevante que o Sr. Claudio Ribeiro apresentou, ao Conselho de Administração da Companhia, a renúncia do cargo de Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores.

4.4. Pedido de Recuperação Judicial

No dia 16 de outubro de 2019, a Renova informou ao mercado por meio de Fato Relevante que ajuizou, em conjunto com partes de suas sociedades controladas, pedido de recuperação judicial junto a 2ª. Vara de Recuperação e Falências da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, nos termos da Lei nº11.101/05, em caráter de urgência, conforme aprovado pelo seu Conselho de Administração, que será ainda referendado da Assembleia de Acionistas.

Não estão incluídas no pedido da recuperação judicial a Brasil PCH S.A., suas 13 subsidiárias e a Enerbrás Centrais Elétricas S.A e sua subsidiária, Energética Serra da Prata S.A., pois são empresas operacionais e financeiramente equacionadas.

O pedido de recuperação ajuizado contempla obrigações de cerca de R\$2,7 bilhões totais, sendo R\$12,7 milhões no âmbito trabalhista, R\$1,6 bilhões para bancos (com e sem garantia real), credores quirografários e

micro e pequenas empresas. Além desse total, a Companhia tem 986 milhões com partes relacionadas e 145 milhões de créditos extraconcursais. Constatam ainda R\$406 milhões de débitos *intercompany*.

Conforme Fato Relevante do dia 16 de outubro de 2019, o Juiz da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca do Estado de São Paulo deferiu o processo do pedido de recuperação judicial da Renova e demais empresas do grupo.

4.6. Mudança na diretoria

O Conselho de Administração da Renova Energia S.A. em reunião realizada no dia 23 de outubro de 2019 aprovou, a substituição do Diretor-Presidente, que naquele momento era ocupada pelo senhor Cristiano Corrêa de Barros, pelo senhor Marcelo J. Milliet.

Marcelo também ocupará interinamente a Diretoria de Relações com Investidores.

Também foi definido que a Diretoria de Finanças e Desenvolvimento de Negócios, não estatutária, será exercida pelo senhor Rodrigo de Caldas Toledo Aguiar.

Marcelo e Rodrigo são profissionais de mercado com experiência em reestruturação e gestão de empresas, atendendo o atual momento da Companhia.

4.7 Contratação da Integra Associados e aprovação de AFAC

O Conselho de Administração aprovou ainda a contratação da empresa Íntegra Associados para o assessoramento e suporte à Gestão da Companhia (Gestão Interina), e a celebração de Contratos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital até montante total e agregado de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) com qualquer acionista da Companhia até 31 de dezembro de 2019.

4.8. Auto de Infração – Apuração de IRPJ, IRRF e CSLL

A Companhia tomou ciência, e informou ao mercado no dia 30 de outubro de 2019, do auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra a Companhia com base na “Operação Descarte, que questiona a apuração dos cálculos dos Imposto de Renda Pessoa jurídica (“IRPJ”), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) e Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”) supostamente devidos pela Companhia, em virtude da não comprovação de despesas, falta de recolhimento do IRPJ sobre a base de cálculo estimada e a não comprovação de custos e despesas operacionais.

A autuação compreende os valores de R\$ 8.036.715,86 a título de IRPJ, R\$ 2.893.217,69 a título de CSLL e R\$ 78.387.828,86 a título de IRRF, incluindo, em todos os casos, multas e juros.

A Companhia irá avaliar detalhadamente a fundamentação de referido auto de infração em conjunto com seus assessores legais e, conforme tal análise, apresentará impugnação ao referido auto de infração no prazo regulamentar.

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Varição	9M19	9M18	Varição
Receita operacional bruta	10.867	214.966	-94,9%	93.902	630.899	-85,1%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(416)	(21.106)	-98,0%	(6.844)	(57.768)	-88,2%
Receita operacional líquida (ROL)	10.451	193.860	-94,6%	87.058	573.131	-84,8%
Custos não gerenciáveis	(256)	(237)	8,0%	(584)	(563)	3,7%
Custos gerenciáveis	(2.504)	(222.862)	-98,9%	(54.041)	(671.566)	-92,0%
Depreciação	(2.419)	(2.357)	2,6%	(7.193)	(7.131)	0,9%
Lucro bruto	5.272	(31.596)	n.a	25.240	(106.129)	n.a
Despesas administrativas	(60.212)	(81.848)	-26,4%	(269.292)	(145.535)	85,0%
Depreciação administrativa	(2.942)	(452)	550,9%	(5.098)	(1.348)	278,2%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	-	n.a	(259.403)	-	n.a
Receitas/Despesas Financeiras	(126.622)	(135.435)	-6,5%	(312.242)	(266.189)	17,3%
Resultado de equivalência patrimonial	26.610	18.223	46,0%	76.260	63.303	20,5%
Amortização da mais valia	(9.076)	(9.076)	n.a	(27.227)	(27.227)	n.a
Ganho na venda de ativos	3.482	-	n.a	3.482	-	n.a
IR e CS	(2.516)	(1.083)	132,3%	(6.549)	(3.831)	70,9%
Prejuízo Líquido	(166.004)	(241.267)	-31,2%	(774.829)	(486.956)	59,8%

A Companhia apresentou uma redução do prejuízo no 3º trimestre de 2019 em comparação com o 3T18 de 31,2% devido principalmente (i) à redução das despesas administrativas, (ii) à suspensão e cessão dos contratos de compra e venda de energia para Cemig e Light, o que também afetou os custos gerenciáveis que caíram 98,9%, (iii) a redução das despesas financeiras, (iv) aumento do resultado de equivalência patrimonial, e (v) ganho na venda de ativos.

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2019, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 10,4 milhões e no acumulado do ano de 87,1 milhões.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Varição	9M19	9M18	Varição
Receita líquida – PCHs	10.126	933	985,3%	31.679	21.021	50,7%
Receita líquida - Comercialização de energia	325	192.927	-99,8%	55.379	552.110	-90,0%
Receita operacional líquida (ROL)	10.451	193.860	-94,6%	87.058	573.131	-84,8%

A redução de 94,6% na receita líquida do 3T19 deveu-se à suspensão dos contratos Light I e Cemig I, além da

cessão de outros contratos para Cemig e Light no mês de março de 2019. Apesar da redução no trimestre a receita líquida das PCHs aumentou 9,19 milhões devido ao aumento de geração de energia. Esse aumento é consequência do aumento das chuvas na região no mês de agosto.

5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia incluem custos gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis: (i) tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba (concessionária na qual as PCHs da ESPRA se conectam), e tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente ao sistema de transmissão; (ii) taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL.

No 3T19 os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 256 mil, apresentando um aumento de 8%. No acumulado do ano de 2019, este valor foi de R\$ 584 mil, um aumento de 3,7%.

Custos gerenciáveis: (i) atividades de operação e manutenção dos parques eólicos e PCHs, e (ii) compra de energia.

(Valores em R\$ mil)	Renova Energia S.A.					
	3T19	3T18	Variação	9M19	9M18	Variação
Serviços de Terceiros	1.380	1.178	17,1%	2.870	3.040	-5,6%
Aluguéis e Arrendamentos	-	576	-100,0%	-	1.414	-100,0%
Seguros	53	60	-11,7%	159	180	-11,7%
Material de Uso e Consumo	177	342	-48,2%	695	616	12,8%
Energia para revenda	331	220.119	-99,8%	48.578	664.579	-92,7%
Repactuação do risco hidrológico	516	497	3,8%	1.532	1.476	3,8%
Outras	47	90	-47,8%	207	261	-20,7%
Total	2.504	222.862	-98,9%	54.041	671.566	-92,0%

No 3T19, os custos gerenciáveis somaram R\$ 2,4 milhões, redução de 98,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função da compra de Energia para Revenda, que teve redução 219 milhões no terceiro semestre de 2019 devido à suspensão dos contratos Light I e Cemig I, além da cessão de outros contratos para Cemig e Light.

Excluindo os custos com compra de energia para revenda, os custos gerenciáveis totalizariam R\$ 2,1 milhões no trimestre, uma redução de 22,5% em comparação ao 3T18.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2019 totalizaram R\$ 60,2 milhões, apresentando uma redução de R\$ 21,6 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2018. Considerando apenas o SG&A, houve um aumento de R\$ 804 mil (5,7%) no trimestre.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Varição	9M19	9M18	Varição
Pessoal e Administração	7.715	6.666	15,7%	21.507	21.899	-1,8%
Serviços de Terceiros	4.996	5.091	-1,9%	8.431	12.571	-32,9%
Aluguéis e arrendamentos	206	454	-54,6%	446	1.184	-62,3%
Viagens	214	940	-77,2%	1.829	1.736	5,4%
Seguros	1.103	331	233,2%	3.792	2.846	33,2%
Telefonia e TI	524	545	-3,9%	1.769	1.983	-10,8%
Material de uso e consumo	194	121	60,3%	501	520	-3,7%
Subtotal SG&A	14.952	14.148	5,7%	38.275	42.739	-10,4%
Contingências cíveis e trabalhistas	3.955	4.069	-2,8%	32.575	21.973	48,3%
Licenças e estudos ambientais	629	-	n.a	2.892	-	n.a
Taxas regulatórias	7.305	5.835	25,2%	19.525	16.689	17,0%
Perda na desativação de bens e direitos	-	-	-	6.740	-	n.a
Contrato oneroso	24.109	-	n.a	(10.398)	-	n.a
Multa sobre ressarcimento	6.190	5.160	20,0%	28.109	13.370	110,2%
Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	-	n.a	259.403	-	n.a
Provisão para perda a valor recuperável de crédito de pis/confins	(366)	-	n.a	(1.750)	-	n.a
Penalidades contratuais e regulatórias	2	214	-99,1%	61.083	1.956	3022,9%
Indenizações contratuais	-	51.635	n.a	87.449	51.635	69,4%
Outras	3.436	787	336,6%	4.792	(2.827)	n.a
Total	60.212	81.848	-26,4%	528.695	145.535	263,3%

As principais variações nas despesas apresentadas no quadro acima devem-se a:

- **Serviços de terceiros:** No acumulado do ano a redução em relação aos mesmos períodos do ano anterior ocorreu principalmente em função do estorno de provisões para as quais não há expectativa de realização.
- **Seguros:** Aumento de aproximadamente 772 mil reais devido ao pagamento de seguros da empresa Alto Sertão III, Fase A.
- **Contingências cíveis e trabalhistas:** No acumulado do ano de 2019 houve um aumento de 48,3% em relação ao mesmo período do ano anterior devido às provisões referentes principalmente às disputas judiciais com fornecedores.

- **Taxas regulatórias:** Aumento de 25,2% no período e 17% no acumulado do ano devido a provisão e atualização do TUST referente ao LER 2014
- **Perda na desativação de bens e direitos:** No acumulado do ano de 2019 ocorreu o reconhecimento da baixa de um aerogerador do Complexo Eólico Alto Sertão III.
- **Contrato oneroso:** Em 30 de setembro de 2019 o saldo da provisão é de R\$33.069 mil, considerando que parte do valor provisionado, R\$10.399 mil, foi revertida em razão da revisão dos efeitos dos contratos onerosos face aos preços de compra de energia atualmente praticados no mercado.
- **Multa sobre ressarcimento:** No acumulado do ano de 2019 o aumento de refere-se ao complemento de provisão de multa de ressarcimento quadrienal dos contratos atrasados LER 2013 e LER 2014. A variação entre o acumulado de 2019 e o mesmo período de 2018, refere-se ao reajuste no preço contratual que serve de base para o cálculo da multa.
- **Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado:** Para o acumulado do período findo em 30 de setembro de 2019, a Administração efetuou a revisão da provisão constituída com base nas novas condições comerciais que estavam em negociação dentro do contrato de compra e venda de ações de 9 de abril de 2019 com AES Tietê para alienação do complexo eólico ASIII e determinados projetos em desenvolvimento. A partir da atualização de determinadas premissas do contrato, segundo às expectativas de negociação mais realistas, a companhia complementou em R\$259,4 milhões a provisão de perda para fazer frente às potenciais perdas na realização dos ativos do Complexo Eólico Alto Sertão III.
- **Provisão para perda a valor recuperável de crédito de PIS/COFINS:** Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia avaliou os créditos de PIS e COFINS acumulados nas operações de compra e venda de energia da sua controlada Renova Comercializadora e identificou a necessidade de constituir uma provisão para redução ao valor realizável desses créditos no montante de aproximadamente R\$21 milhões em contrapartida ao resultado do exercício, considerando a incerteza na sua realização. Para o trimestre findo em 30 de setembro de 2019, foi revertido parte dessa provisão, no montante de R\$366 mil, em decorrência do resultado apurado no período. No acumulado do ano de 2019 foi revertido o montante de R\$1,7 milhões reais.
- **Penalidades contratuais e regulatórias:** refere-se à penalidade aplicada pela ANEEL pelo cancelamento das outorgas, em 4 de junho de 2019, da Fase B do Complexo Eólico Alto Sertão III.
- **Indenizações contratuais:** Ressarcimento a ser pago em função da suspensão e cessão dos contratos de compra e venda de energia elétrica, despesa não recorrente no 3T19.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Varição	9M19	9M18	Varição
Receitas Financeiras	92	1.374	-93,3%	731	2.182	-66,5%
Rendimentos Aplicações Financeiras	491	899	-45,4%	1.249	1.808	-30,9%
Outras Receitas Financeiras	(399)	475	n.a	(518)	374	n.a
Despesas Financeiras	(126.714)	(136.809)	-7,4%	(312.973)	(268.371)	16,6%
Encargos de Dívida	(34.805)	(65.223)	-46,6%	(127.459)	(138.734)	-8,1%
Juros Partes Relacionadas	(23.031)	(24.038)	-4,2%	(69.631)	(44.884)	55,1%
Outras Despesas Financeiras	(68.878)	(47.548)	44,9%	(115.883)	(84.753)	36,7%
Resultado Financeiro	(126.622)	(135.435)	-6,5%	(312.242)	(266.189)	17,3%

As **receitas financeiras** foram 93,3% menores no terceiro trimestre de 2019 do que o mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao acumulado do ano de 2019 a receita foi R\$ 1,4 milhões de reais menor (-66,5%) do que no ano anterior.

As **despesas financeiras** reduziram 7,4 % em relação ao terceiro trimestre de 2018, devido principalmente a redução dos encargos das dívidas. No acumulado do ano a diferença comparada com o ano anterior é de 16,6% ou aproximadamente R\$ 44,6 milhões de reais.

O **resultado financeiro** líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2019 foi negativo em R\$ 126,6 milhões, uma melhora de 6,5 % em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente a redução das despesas financeiras entre os períodos. No acumulado do ano existe uma piora de 17,3%, comparado com o período do ano anterior.

5.5. Brasil PCH

No terceiro trimestre de 2019, a receita líquida consolidada da Brasil PCH totalizou R\$ 109,9 milhões, aumento de 7% comparado com o mesmo período de 2018.

Brasil PCH (100%)						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Varição	9M19	9M18	Varição
Receita Líquida	109.935	102.737	7,0%	315.273	304.656	3,48%
Custo com depreciações	(9.028)	(8.532)	5,8%	(27.050)	(25.785)	4,91%
Outros custos	(18.712)	(13.361)	40,0%	(45.688)	(37.142)	23,01%
Despesas gerais e administrativas	(4.069)	(6.344)	-35,9%	(10.572)	(16.762)	-36,93%
Reversão de perda com contrato oneroso	(1.946)	(4.775)	-59,2%	2.820	201	1302,99%
Resultado financeiro	(20.499)	(29.937)	-31,5%	(74.545)	(89.592)	-16,80%
IR e CSLL	(3.504)	(4.057)	-13,6%	(10.708)	(11.453)	-6,50%
Lucro Líquido	52.177	35.731	46,0%	149.530	124.123	20,47%

O resultado financeiro líquido da Brasil PCH no 3T19 foi negativo em R\$ 29,9 milhões, apresentando uma piora de 31,5% em relação ao 3T18.

O resultado do período findo em 30 de setembro de 2019 foi impactado substancialmente por: (i) aumento do faturamento em função do reajuste contratual de 7,64%; (ii) aumentos nos custos com manutenções preventivas e corretivas realizadas nas PCHs; e (iii) redução do resultado financeiro negativo em função do aumento nos rendimentos com aplicação financeira e redução nos encargos da dívida.

A Renova, por meio da Chipley, reconhece 51% do resultado da Brasil PCH, conforme demonstrado no quadro abaixo e refletido no resultado da Renova no período.

Renova (51% Brasil PCH) (Valores em R\$ mil)	3T19	9M19
Equivalência patrimonial	19.831	76.260
Amortização da mais valia	-9.076	-27.227
Resultado	10.755	49.033

5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2019, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 2,5 milhões, em comparação a R\$ 1,08 milhão no mesmo período do ano anterior.

No mesmo período, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 166 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 241,5 milhões (melhora de 31,3%) no mesmo período do ano anterior. O resultado do 3T19 teve uma melhora devido a redução das despesas administrativas.

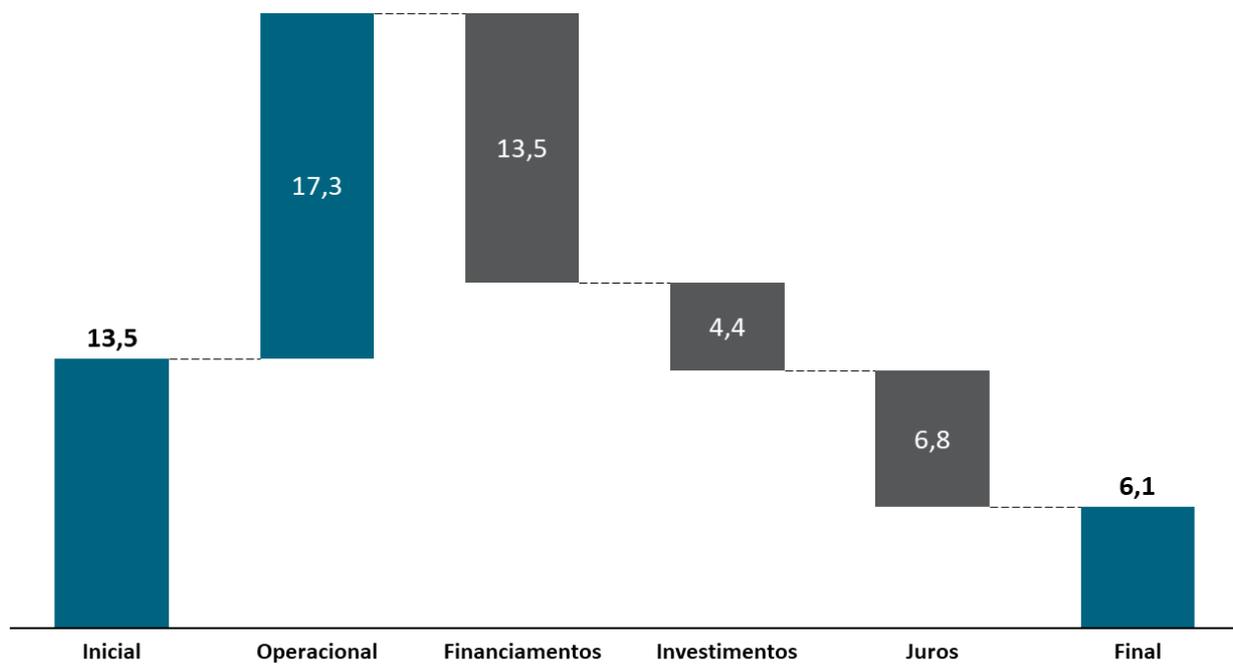
5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T19	3T18	Variã o	9M19	9M18	Variã o
Receita operacional líquida (ROL)	10.451	193.860	-94,6%	87.058	573.131	-84,8%
Prejuízo líquido	(166.004)	(241.267)	-31,2%	(774.829)	(486.956)	59,1%
(+) IR e CS	2.516	1.083	132,3%	6.549	3.831	70,9%
(+) Depreciação e Amortização	14.437	11.885	21,5%	39.518	35.706	10,7%
(+) Despesas Financeiras	126.714	136.809	-7,4%	312.973	268.371	16,6%
(-) Receitas Financeiras	(92)	(1.374)	-93,3%	(731)	(2.182)	-66,5%
EBITDA	(22.429)	(92.864)	-75,8%	(416.520)	(181.230)	129,8%
(+) Ganho na venda de ativos	(3.482)	-	n.a	(3.482)	-	n.a
(+) Redução ao valor recuperável de ativo imobilizado	-	-	n.a	259.403	-	n.a
(+) Equivalência patrimonial	(26.610)	(18.223)	46,0%	(76.260)	(63.303)	20,5%
(+) Outras Despesas/Receitas	2	51.849	-100,0%	146.782	53.591	173,9%
EBITDA ajustado	(52.519)	(59.238)	-11,3%	(90.077)	(190.942)	-54,6%

No terceiro trimestre de 2019, o EBITDA da Companhia foi negativo em R\$22,4 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo em R\$ 52,5 milhões.

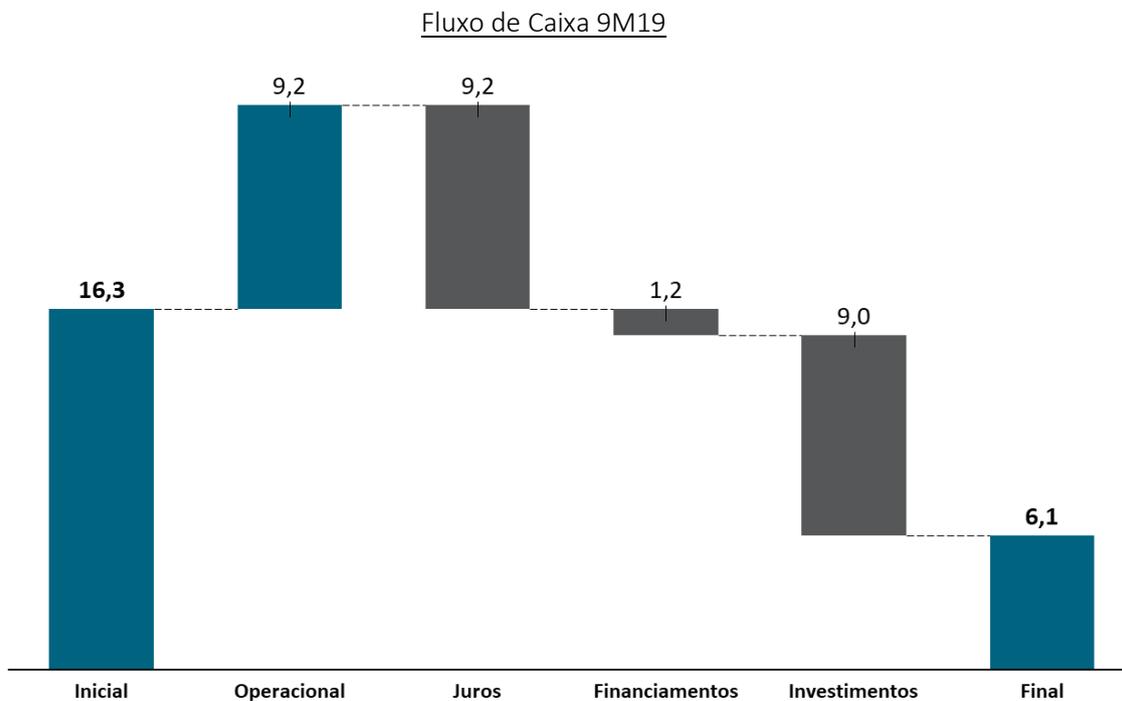
6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T19



No terceiro trimestre de 2019, o caixa da Renova apresentou uma redução de R\$ 7,4 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2019. As variações são decorrentes de:

- **Operacional (+):** geração de caixa nas atividades operacionais de R\$ 17,3 milhões, líquidos do pagamento de juros.
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 6,8 milhões.
- **Financiamentos (-):** consumo de R\$ 13,5 milhões referentes à amortização de empréstimos e financiamentos.
- **Investimentos (-):** consumo de R\$4,4 milhões referentes a aplicações financeiras.



No acumulado do ano de 2019, o caixa da Renova apresentou uma redução de R\$ 10,2 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2018. As variações são decorrentes de:

- **Operacional (+):** aplicação de caixa nas atividades operacionais de R\$ 9,2 milhões, líquidos do pagamento de juros.
- **Pagamento de juros (-)** sobre empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 9,2 milhão.
- **Financiamentos (-):** consumo de R\$ 1,2 milhões referentes ao pagamento de empréstimos e financiamentos, além dos passivos arrendados parcialmente compensados por recebimento de partes relacionadas
- **Investimentos (-):** consumo de R\$9 milhões referentes a aquisição de imobilizados, parcialmente compensados com aplicações financeiras.

7. ANÁLISE DO BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2019	30/06/2019	31/12/2018		30/09/2019	30/06/2019	31/12/2018
Circulante	26.640	1.468.707	1.737.707	Circulante	2.362.920	2.409.635	2.195.371
Caixa	6.068	13.431	14.929	Emp. e Financiamentos	1.109.402	208.929	348.669
Aplicações financeiras	1.423	1.526	13.778	Fornecedores	319.256	295.268	48.531
Clientes	3.681	4.527	8.210	Partes Relacionadas	711.036	646.046	283.472
Outros	15.468	10.859	17.022	Outros	223.226	54.211	216.284
Ativos mantidos para venda	-	1.438.364	1.683.768	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	-	1.205.181	1.298.415
Não Circulante	2.288.958	906.103	890.678	Não Circulante	803.996	650.489	509.503
Aplicações financeiras	6.520	7.015	7.864	Emp. e Financiamentos	384.755	216.648	63.587
Cauções e Depósitos	11.363	11.194	10.866	Fornecedores	-	-	-
Outros	15.279	14.504	28.805	Partes Relacionadas	255.952	297.911	337.548
Investimentos	575.591	607.707	603.747	e Outros	163.289	135.930	108.368
Imobilizado	1.680.205	265.683	239.396	Patrimônio Líquido	-	685.314	76.489
				Capital Social	2.919.019	2.919.019	2.919.019
				Reserva de Capital	55.379	55.379	55.379
				Prejuízos Acumulados	-	3.659.712	3.050.887
Ativo Total	2.315.598	2.374.810	2.628.385	Passivo Total	2.315.598	2.374.810	2.628.385

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que têm venda altamente provável, com administração engajada para tal evento, e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

8.1. Ativo

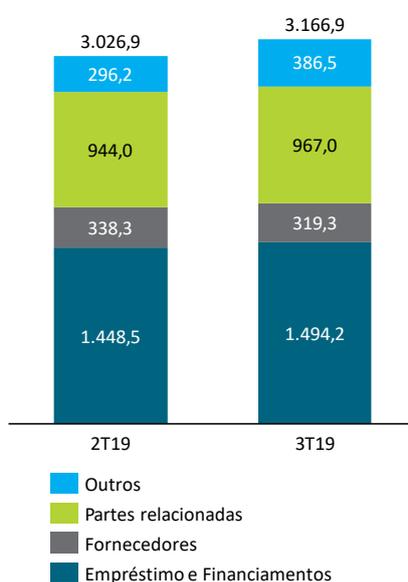
A redução de 59,2 milhões no ativo da Companhia deve-se principalmente ao caixa e os investimentos.

Em 30 de setembro de 2019, o valor de disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 7,5 milhões, apresentando uma redução de 50% em relação ao saldo de 30 de junho de 2019.

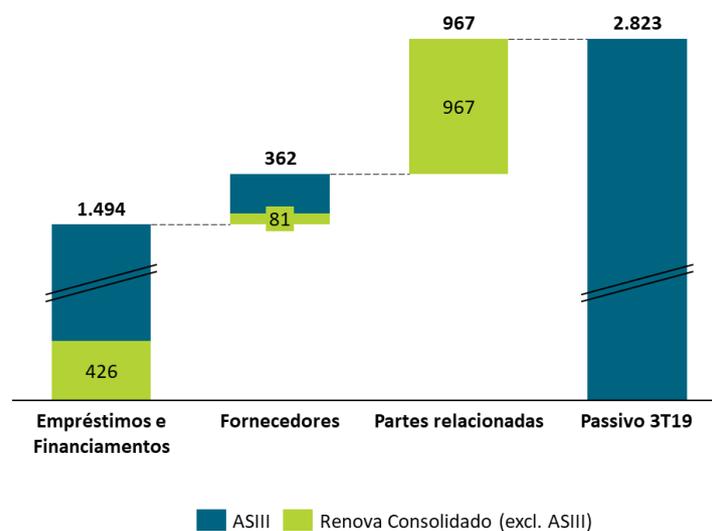
8.2. Passivo

O passivo apresentou um aumento de 4% no 3T19 chegando ao valor de aproximadamente R\$ 3,2 bilhões.

Evolução Passivo Total – R\$ milhões

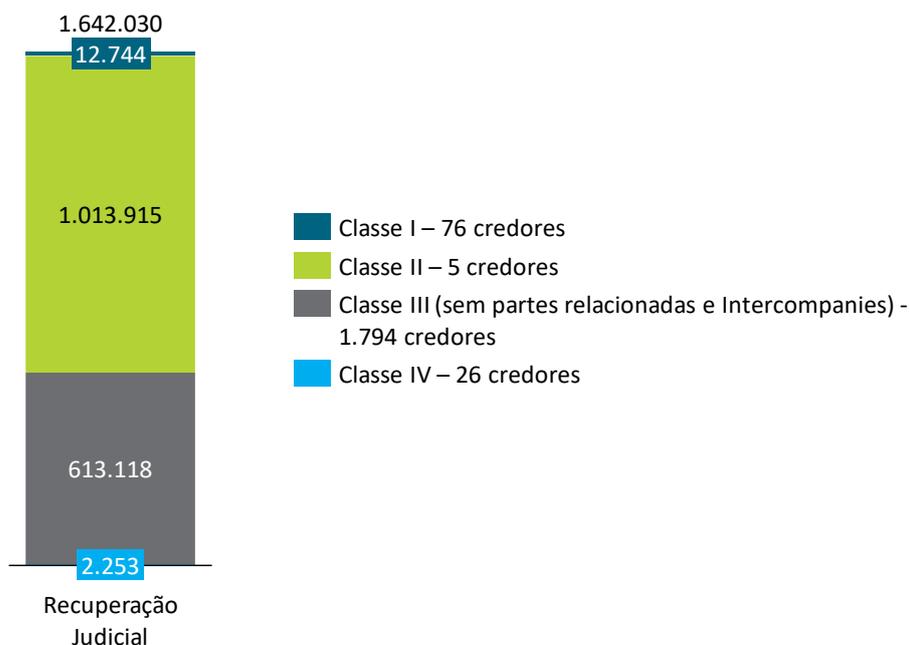


Composição do Passivo* – R\$ milhões



*O gráfico acima não contempla a linha "Outros" tanto do passivo circulante como a do não circulante.

Composição do endividamento na Recuperação Judicial



(*) Sem o valor de partes relacionadas

Empréstimos e Financiamentos		
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (subcrédito "B")	TJLP + 2,5% ⁴	540.637
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (subcrédito "C")	TJ6 + 8,15% a.a.	471.577
BNB ¹ – ESPRA	9,5% a.a.	65.085
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	8.668
Outros empréstimos	100 à 155%CDI + 2,5% a 6%a.a.	408.299
Total do endividamento		1.494.266
Custo de captação		-109
End. líquido dos custos		1.494.157
Disponibilidades		25.374
Dívida líquida²		1.468.783

¹Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

²Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

Em 15 de julho e 15 de agosto foram assinados os aditivos para prorrogação do prazo de vencimento do empréstimo ponte junto ao BNDES, o último aditivo previa o vencimento no dia 15 de outubro de 2019. O empréstimo não foi pago, e no dia 17 de outubro de 2019 o BNDES executou a fiança bancária prevista no contrato de financiamento, sendo amortizado o montante de R\$568.075 mil.

Em 23 de julho, a Companhia celebrou uma Cédula de Crédito Bancário (CCB) com o banco Citibank no valor de R\$185,6 milhões para reperfilamento da dívida vencida, com prazo total de 6 anos, pagamento de principal e juros trimestrais e carência de um ano para início do pagamento do principal. As principais garantias da operação são: i) aval da Chipley e ii) Cessão fiduciária, com condição suspensiva, de até 40% dos dividendos da Chipley.

8.3. Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 851,3 milhões negativos e a variação negativa de R\$166 milhões em relação ao 2T19 é referente ao prejuízo acumulado durante o 3T19.

8.4. Risco relacionado à conformidade com leis e regulamentos

Desde 2017, a Companhia é parte de uma investigação conduzida pela Polícia Civil do Estado de Minas Gerais relacionada a determinados aportes efetuados pelos acionistas controladores na Companhia e aportes efetuados pela Companhia em determinados projetos em desenvolvimento em anos anteriores, incluindo determinados pagamentos a fornecedores. Em decorrência desse assunto, os órgãos de governança da Companhia solicitaram a instauração de uma investigação interna relacionada a esse tema, a qual está sendo conduzida por empresa independente com notória especialização em ações investigativas e escritório de advocacia com renomada experiência, bem como foi constituído um comitê de acompanhamento, que hoje é composto por um conselheiro independente e por um membro do Conselho Fiscal, depois da saída de dois membros vinculada da saída da Light Energia S.A da composição acionária da Companhia, que estão acompanhando a investigação interna.

Neste contexto, o escopo da investigação interna independente compreende a avaliação de eventual existência de irregularidades, incluindo à legislação brasileira relacionada a atos de corrupção e lavagem de dinheiro, ao Código de Ética e políticas de integridade da Renova.

Em 11 de abril de 2019, no âmbito da 4ª fase da operação “Descarte”, a Polícia Federal, Receita Federal e o Ministério Público Federal promoveram a Operação “E o Vento Levou”, que resultou em mandado de busca e apreensão na sede da Companhia para apurar eventuais contratos superfaturados e sem a devida prestação dos serviços. Em 25 de julho de 2019, foi deflagrada a 2ª fase da referida operação, que não resultou em ações diretas à Companhia. As investigações da Operação “E o Vento Levou” ainda não foram concluídas, sendo que a Polícia Federal e o Ministério Público Federal poderão levar tempo adicional para concluir todos os seus procedimentos de apuração dos fatos. Dessa forma, novas informações relevantes podem ser reveladas no futuro, o que poderá levar a Companhia a avaliar eventuais impactos nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Companhia, por meio de Comunicado ao Mercado publicado em 11 de abril de 2019, esclareceu que se trata de uma investigação, ainda em curso, relacionada ao período anterior a 2015, e que prestará todas as informações necessárias para auxiliar os trabalhos da Polícia Federal e do Poder Judiciário. Em 25 de abril de 2019, os órgãos de governança da Companhia solicitaram que a investigação interna conduzida por empresa independente seja estendida para englobar as novas informações dessa investigação.

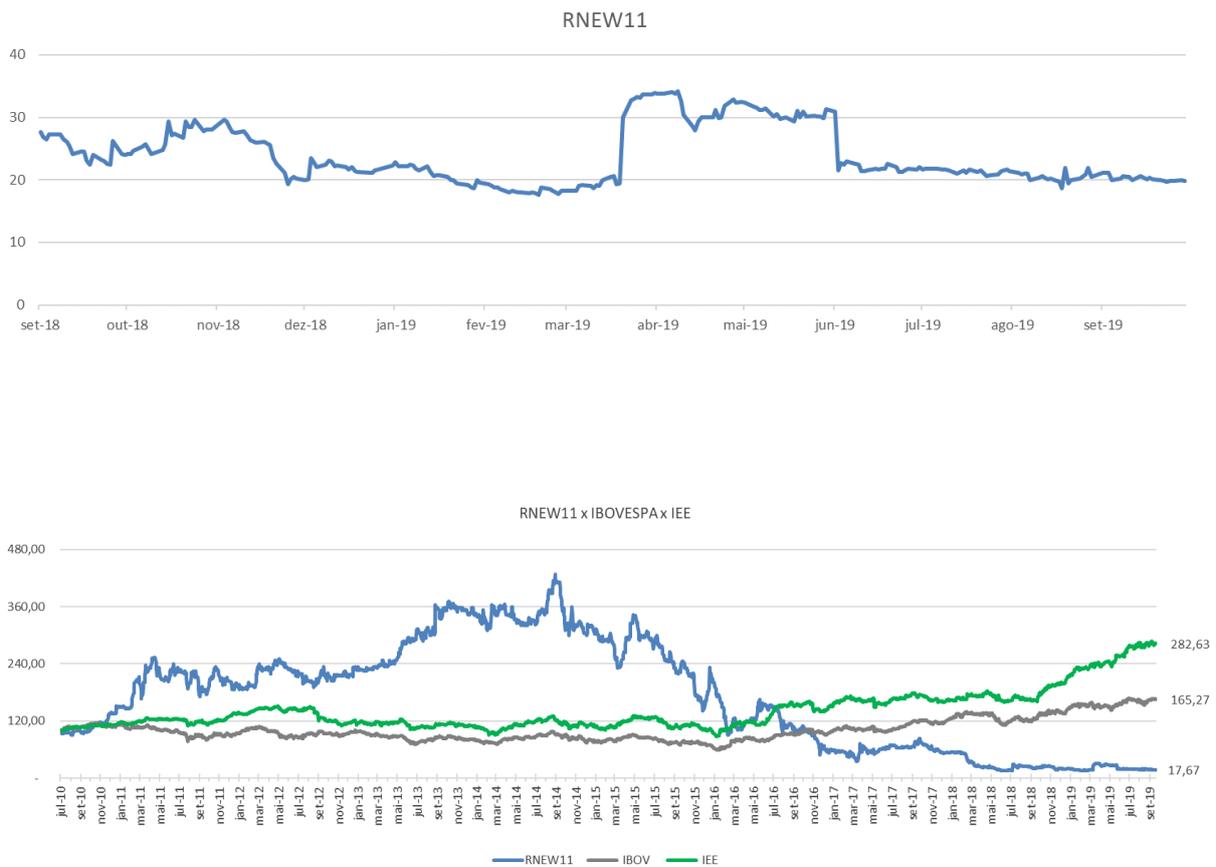
Em junho de 2019, a Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração contra a controlada indireta Espra, tendo como objeto contratos firmados para a prestação de serviços que supostamente não tiveram a sua devida contraprestação do serviço, havendo assim a necessidade de recolhimento de imposto de renda retido na fonte, com valor corrigido e acrescido de multa e juros estimado em aproximadamente R\$1.788 mil. A Companhia está atendendo a todas as exigências requeridas pela ação (prazos, tempos de vistorias e inspeções, apresentando relatórios e todos os documentos requeridos), e provisionou o montante em suas demonstrações intermediárias individuais e consolidadas em 30 de junho de 2019.

Em 29 de outubro de 2019, a Companhia foi cientificada do auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil (“RFB”) contra a Companhia com base na “Operação Descarte”, questionando a apuração dos cálculos dos Imposto de Renda Pessoa jurídica (“IRPJ”), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) e Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”) supostamente devidos pela Companhia, em virtude da não comprovação de despesas, falta de recolhimento do IRPJ sobre a base de cálculo estimada e a não comprovação de custos e despesas operacionais. A autuação compreende os valores de R\$8.037 mil a título de IRPJ, R\$2.893 mil a título de CSLL e R\$78.388 mil a título de IRRF, incluindo, em todos os casos, multas e juros. A Companhia está avaliando detalhadamente a fundamentação de referido auto de infração em conjunto com seus assessores legais e, conforme tal análise, apresentará impugnação ao referido auto de infração no prazo regulamentar, bem como poderá levar a Companhia a avaliar eventuais impactos nas suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

A Companhia esclarece que os trabalhos de investigação interna ainda não foram finalizados e está tomando todas as providências cabíveis para que seja possível a conclusão no 4º trimestre do ano corrente. Segundo seu melhor conhecimento, em que pese a existência de evidências de falhas nos procedimentos de controles internos relativos a aprovação de pagamentos e manutenção de documentação suporte para determinados serviços contratados junto a terceiros sob avaliação no âmbito da investigação, ainda são necessários procedimentos adicionais para determinar a existência de elementos que possam suportar ou refutar as alegações sob análise. Dessa forma, não é possível até o presente momento mensurar eventuais efeitos desta investigação, bem como eventuais impactos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o período findo em 30 de setembro de 2019 e períodos anteriores, exceto quanto ao mencionado no parágrafo anterior.

8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de setembro de 2019, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	28.154.191	85,37%	99	0,00%	28.154.290	67,48%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	5.875.746	17,82%	-	0,00%	5.875.746	14,08%
Light Energia	7.163.074	21,72%	98	0,00%	7.163.172	17,17%
Cemig GT	15.115.371	45,83%	1	0,00%	15.115.372	36,23%
Outros Acionistas	4.826.033	14,63%	8.739.401	100,00%	13.565.434	32,52%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	762.108	2,31%	644.156	7,37%	1.406.264	3,37%
BNDESPAR	696.683	2,11%	1.393.366	15,94%	2.090.049	5,01%
InfraBrasil	1.165.148	3,53%	2.330.295	26,66%	3.495.443	8,38%
FIP Caixa Ambiental	547.030	1,66%	1.094.059	12,52%	1.641.089	3,93%
Outros	1.655.064	5,02%	3.277.525	37,50%	4.932.589	11,82%
Total	32.980.224	100,00%	8.739.500	100,00%	41.719.724	100,00%

*Em junho/18, parte das ações fora do bloco de controle pertencentes à RR Comercializadora de Energia e Participações foram transferidas para o CG I Fundo de Investimentos em Participações, integrante do mesmo grupo econômico da RR Comercializadora.

Conforme mencionado na mensagem da administração a Light Energia informou ao mercado no dia 13 de outubro de 2019 a venda das ações da Renova para o CG I FIP Multiestratégia. A operação foi finalizada no dia 15 de outubro e o quadro acionário da Companhia a partir desta data fica da seguinte maneira.

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	28.154.191	85,37%	99	0,001%	28.154.290	67,48%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	13.038.820	39,54%	98	0,001%	13.038.918	31,25%
Cemig GT	15.115.371	45,83%	1	0,000%	15.115.372	36,23%
Outros Acionistas	4.826.033	14,63%	8.739.401	99,999%	13.565.434	32,52%
CG I FIP MULTIESTRATÉGIA	762.108	2,31%	644.156	7,371%	1.406.264	3,37%
BNDESPAR	696.683	2,11%	1.393.366	15,943%	2.090.049	5,01%
InfraBrasil	1.165.148	3,53%	2.330.295	26,664%	3.495.443	8,38%
FIP Caixa Ambiental	547.030	1,66%	1.094.059	12,519%	1.641.089	3,93%
Outros	1.655.064	5,02%	3.277.525	37,502%	4.932.589	11,82%
Total	32.980.224	100,00%	8.739.500	100,000%	41.719.724	100,00%

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão II - 15 parques eólicos que foram alienados para AES em agosto de 2017, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III (ASIII) - 44 parques eólicos da Renova em fase de implantação, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 24 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre no montante de 11MWh

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 30 de setembro de 2019 os auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes (“EY”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.